

## LUDICIDADE: UM CAMINHO PARA FACILITAR A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Wagner David ROCHA<sup>1</sup>  
Escola Municipal de Ensino Fundamental Juca Lino  
davidwagner@bol.com.br

Napoleão Gomes SOUSA<sup>2</sup>  
Escola Estadual de Educação Profissional Balbina Viana Arraes  
napimbento@hotmail.com

Arlany Emanuel SILVA<sup>3</sup>  
Escola Municipal de Ensino Fundamental Clotildes Moreira Tavares  
arlanyemanuel@hotmail.com

**RESUMO:** Pretende-se, neste artigo, abordar as contribuições da ludicidade para a proficiência em compreensão leitora do texto literário nas séries finais do ensino fundamental, tendo em vista que a abordagem didática praticada nessa área e nessa etapa escolar deixa muito a desejar com relação à presença e à consequente exploração do lúdico nas atividades de leitura realizadas nas séries iniciais. A principal reflexão que orienta o ponto de partida das discussões aqui propostas é a real e urgente necessidade de dar continuidade às experiências exitosas de leitura lúdica que ocorrem nos primeiros anos do ensino fundamental a fim de que os alunos obtenham um significativo e progressivo rendimento em suas práticas leitoras. Para vencer esse desafio, o aporte teórico-metodológico traçado fundamenta-se no modelo de sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), como proposição de ferramenta auxiliar para o estudo dos gêneros textuais na sala de aula. Já nas abordagens sobre o estudo dos gêneros textuais o trabalho, detém-se nos postulados de Marinho e Pinheiro (2012), Brandão (2011), já no que tange ao trabalho com leitura e produção de textos, buscaram-se sugestões propostas por Leffa (1996), Silva (2011) e Koch e Elias (2014 e 2015), visando a um aprofundamento quanto aos processos e estratégias. Diante disso, este texto está dividido em basicamente duas partes: na primeira são apresentados aspectos teóricos relativos à ludicidade na leitura do texto literário e, na segunda, tem-se uma proposta de intervenção que consiste numa sequência didática para o 9º ano do ensino fundamental na qual são explorados três gêneros textuais diferentes e próximos: caso popular, poema de cordel e teatro de cordel.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ludicidade. Leitura. Texto Literário. Ensino Fundamental.

### PLAYFULNESS: A WAY TO FACILITATE THE READING OF THE LITERARY TEXT IN ELEMENTARY SCHOOL

**ABSTRACT:** The aim of this paper is to address the contributions of playfulness to proficiency in reading comprehension of literary texts in the final grades of elementary school, considering that the didactic approach practiced in this area and at this school stage leaves much to be desired in

---

<sup>1</sup> Professor das redes pública municipal e particular de Brejo Santo-CE. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS) – UFCG – Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras-PB (2016).

<sup>2</sup> Professor da rede pública estadual do Ceará em Brejo Santo-CE. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS) – UFCG – Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras-PB (2016).

<sup>3</sup> Professor da rede pública municipal de Brejo Santo-CE. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS) – UFCG – Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras-PB (2016).

relation to the presence And to the consequent exploitation of the playful in the reading activities carried out in the initial series. The main reflection that guides the starting point of the discourses proposed here is the real and urgent need to give continuity to the successful experiences of playful reading that occur in the first years of elementary school in order for students to obtain a significant and progressive income in their Practices. To overcome this challenge, the theoretical-methodological contribution is based on the didactic sequence model proposed by Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), as a proposition of an auxiliary tool for the study of textual genres in the classroom. Already in the approaches on the study of the textual genres the work is based on the postulates of Marinho and Pinheiro (2012), Brandão (2011), already with regard to the work with reading and production of texts, suggestions were sought by Leffa (1996), Silva (2011) and Koch and Elias (2014 and 2015), aiming at a deeper understanding of processes and strategies. Therefore, this text is basically divided into two parts: the first presents theoretical aspects related to playfulness in reading the literary text and, in the second, there is a proposal for intervention that consists of a didactic sequence for the 9th year of elementary education In which three different textual genres are explored: popular cause, string poem and string theater.

**KEY WORDS:** Playfulness. Reading. Literary Text. Middle School.

## **INTRODUÇÃO**

Trabalhar a leitura do texto literário nos anos finais do Ensino Fundamental constitui um desafio necessário a ser abraçado pelos professores da rede pública de ensino, tendo em vista a ocorrência de uma mudança radical na abordagem didática da leitura dos anos iniciais para os anos finais.

A leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ser uma atividade envolvida em abundante ludicidade, o que pode acarretar aos alunos a sensação de prazer. Isto porque são fatores que os jogos e as brincadeiras utilizados em sala de aula proporcionam.

Diante disso, é que este trabalho propõe o trabalho com ludicidade em leitura nos anos finais do Ensino Fundamental como um caminho possível para facilitar a leitura do texto literário. O que fundamenta essa proposta é a continuidade da aprendizagem lúdica em leitura iniciada nos anos iniciais do Ensino Fundamental com vistas à liberdade de expressão e à criatividade dos alunos, bem como à renovação de metodologias.

Para tanto, propomos a exploração de três gêneros textuais diferentes, porém detentores de elementos que os aproximam: caso popular, poema de cordel e teatro de cordel.

O caso popular pertence ao folclore brasileiro e apresenta histórias cujos fatos podem ser reais ou imaginários, narrados em tom jocoso, geralmente com expressividade sonora proveniente de palavras rimadas e possui notável carga lúdica.

Quanto ao poema de cordel, trata-se de um texto popular impresso em forma de livrete ilustrado com a arte da xilogravura, estruturado em versos rimados, oriundos da literatura oral. O nome “cordel” é uma referência à maneira como eram organizados nas feiras: expostos em cordéis.

Apesar dos diferentes textos teatrais, como: tragédia, comédia, musical, auto e outros, o teatro de cordel constitui uma interpretação cênica de poemas populares de cordel com ênfase na oralidade para provocar reações do público.

Essa seleção se justifica porque entendemos que o ato de ler fica sem sentido quando as histórias são vazias. Por isso, a qualidade do texto que o professor deve eleger para trabalhar com seus alunos mostra-se essencial. Além do valor literário, faz-se necessário escolher histórias cujos assuntos chamem atenção e despertem mais fortemente o interesse dos alunos e, neste sentido, parece-nos que os casos populares, os poemas de cordel e o teatro de cordel dão conta dessa demanda, pois as histórias divertem, emocionam e provocam suspense. Trabalhar a leitura lúdica a partir desses gêneros pode encantar, conquistar e ao mesmo tempo desenvolver o gosto dos alunos pelos textos literários.

O presente artigo, tem por objetivo apresentar alternativas para o trabalho com o texto literário nas aulas de Língua Portuguesa, despertando nos educandos o entusiasmo e o prazer pela leitura. Quanto aos objetivos específicos, podemos destacar: 1) Estudar os

gêneros causo popular, poema de cordel, teatro de cordel e suas características; 2) Diferenciar a linguagem oral da escrita, reconhecendo o valor de ambas; 3) Aprender a retextualizar os gêneros, contemplando as características de cada um.

A metodologia adotada na proposta de intervenção sugere leituras, debates, utilização de vídeo, retextualização coletiva, análise linguística, recital de poemas, teatralização dos poemas de cordel, oficinas artísticas e exposição de artes visuais.

Apresentamos uma proposta de leitura, embora escrita esteja presente, com vistas a resgatar o caráter lúdico. O produto aqui proposto consiste em uma sequência didática com atividades de leitura de textos trabalhando os gêneros textuais causo, cordel e teatro.

O percurso teórico-metodológico traçado aqui fundamenta-se, de um lado, no modelo de sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), como proposição de ferramenta auxiliar para o estudo dos gêneros textuais na sala de aula. Já nas abordagens sobre o estudo dos gêneros textuais em questão, detivemo-nos aos trabalhos de Marinho e Pinheiro (2012), Brandão (2011), já no que tange ao trabalho com leitura e produção de textos, buscamos as sugestões propostas por Leffa (1996), Silva (2011) e Koch e Elias (2014 e 2015), visando nos aprofundarmos quanto aos processos e estratégias de leitura.

Por outro lado, a discussão sobre os gêneros textuais selecionados estão fundamentadas nas obras sobre a literatura de cordel e o uso da poesia popular na formação de leitores em oficinas e projetos de leitura, tais como: “Cordel e Viola – Literatura Popular em Versos na Formação de Leitores”(2012), de Fábio Sombra; “Literatura de Cordel – Do Sertão à Sala de Aula”(2013), de Marco Haurélio; “O cordel no cotidiano escolar”(2012), de Ana Cristina Marinho e Hélder Pinheiro; “Acorda cordel na sala de aula – A literatura popular como ferramenta auxiliar na educação”(2010), de Arievaldo Viana.

## **PRESSUPOSTO TEÓRICO**

Em Leffa (1996), buscamos uma definição para o que é leitura, e ele nos mostra vários conceitos e acepções. Assim, a ludicidade que buscamos resgatar, sem que se perca a compreensão da leitura, só poderá ser efetivamente notada, se entendermos como realmente se dá esse processo. Segundo ele:

O simples confronto do leitor com o texto não garante a eclosão de todos os acontecimentos que caracterizam o ato da leitura. A produção de uma nova substância – no caso a compreensão – só ocorre se houver afinidade entre os elementos leitor e texto e se determinadas condições estiverem presentes. (LEFFA,1996, p.17).

Koch e Elias (2014) nos embasam no melhor tratar e compreender os sentidos do texto e dos gêneros textuais abordados, contextualizando-o a sua forma e estilo, pois disso depende a sua compreensão já que

Entre a produção do texto escrito e a leitura, pode passar muito tempo, as circunstâncias da escrita (contexto de produção) podem ser absolutamente diferentes das circunstâncias da leitura (contexto de uso), fato esse que interfere na produção de sentido. (KOCH & ELIAS, 2014, p.32).

As estratégias de produção textual, segundo Koch & Elias (2015) nos subsidiam com um estudo aprofundado dos processos de escrita nos mais diversos focos, e proposições de contextualização dos gêneros textuais.

É tarefa primordial do professor da educação básica auxiliar o aluno para que este se torne um leitor e, conseqüentemente, um produtor proficiente. Cabe à escola a tarefa de possibilitar que os seus alunos adquiram competências e habilidades mínimas no tocante ao trato com o manejo do texto seja ele verbal ou não verbal. A prática cotidiana do trabalho com alunos demonstra, por outro lado, não ser essa uma tarefa simples, como muitos poderiam imaginar. Acrescente-se a isso, o fato de que todos os professores,

independentemente da disciplina que lecionem, têm sua parcela de responsabilidade no tocante ao trabalho com a leitura em sala de aula.

Nesse sentido, entendemos que é tarefa prioritária do professor de Língua Portuguesa, sim, a tarefa de tornar o aluno um leitor e um produtor eficiente, mas tal empreitada não pode ser imputada unicamente ao professor de Português. Afinal, a maioria dos demais profissionais de sala de aula também utiliza a língua portuguesa para direcionar os conteúdos e práticas de ensino, a exemplo de Física, Geografia, Matemática etc. Entretanto, voltemos ao que nos interessa propor neste trabalho, qual seja, por que trabalhar o lúdico como instrumento auxiliar nas práticas de leitura em sala de aula direcionadas ao ensino fundamental.

Como exemplos de experiências bem sucedidas sobre o aprendizado de língua portuguesa de uma maneira mais divertida para crianças e adolescentes, podemos citar o exemplo das Oficinas Musicais de Língua Portuguesa, promovidas pela revista **Língua Portuguesa**, publicação da Editora Segmento, sediada em São Paulo (SP). As oficinas acontecem em bibliotecas públicas de São Paulo, visando ensinar português com apoio da linguagem musical. As palestras tratam de aspectos relevantes da língua por meio de canções, executadas por um músico e comentadas em seguida por um professor de português. As análises contemplam variados gêneros musicais, por exemplo, rap, samba, MPB, rock nacional etc., acrescentando à aprendizagem uma linguagem mais informal e cotidiana, com base em músicas que tocam no rádio e na *internet*.

Diante disso, pode-se observar a possibilidade de se propor novas abordagens para o trato com a língua portuguesa em sala de aula quando o assunto é ensinar nosso idioma para adolescentes acostumados a conviver com as novas linguagens tecnológicas. Sobre essa concepção metodológica, Rojo (2008) assim se manifesta:

Por inúmeras razões, os PCNs militam a favor de propostas pedagógico-curriculares que tomem como objeto de ensino-aprendizagem uma pluralidade de gêneros discursivos. Entre elas, destaca-se a necessidade de se formar indivíduos com competência linguística para que possam participar das mais diversas situações comunicativas. (ROJO, 2008, p.185).

Mesmo tendo uma inegável facilidade no manejo de novas tecnologias, os alunos carecem de uma formação na sua competência linguística para com isso poder participar dos embates ideológicos exercendo a cidadania, tendo a linguagem como aliada.

Desse modo, o Programa Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, criado pelo MEC no ano de 2013 e desenvolvido em rede nacional tem sido indicado como uma importante oportunidade de discussão do ensino de Língua Portuguesa, visando reconsiderar práticas e teorias cristalizadas por décadas. Acompanhando de perto essas considerações, escolhemos o gênero *causo* para propor uma atividade didática a ser desenvolvida em sala de aula dos anos finais do ensino fundamental. Nessa proposta, o gênero *causo* faz interface com o *cordel* e o *teatro*.

O *causo* constitui um gênero literário. Aqui, o termo *causo* é utilizado com a significação de conto, história, com um jeito próprio de dizer, de contar, por isso apresenta um modo condensado de dizer. O aspecto temporal no conto é sempre passado, fala-se de algo que já ocorreu em algum lugar do tempo e em um determinado espaço. Apresentando uma estrutura linear, o conto capta um instante da vida.

Nesse aspecto, é inegável a riqueza nos elementos e informações veiculados nos *causos*. Hábitos, valores e costumes de uma região em particular são preservados graças aos contadores de histórias. Segundo Faria (2004), a leitura de contos populares contribui para o desenvolvimento dos aspectos de aprendizagem de uma língua. A inserção de um maior número de histórias na sala de aula traz muitas vantagens que, segundo Faria,

Primeiro, amplia o conhecimento, pois é fonte de informação; segundo, ajuda na concentração. A história retém a atenção. Terceiro, contribui

para o desenvolvimento da sociabilidade, no momento em que ajuda a vencer a timidez, a saber aceitar pensamentos contrários aos seus [...]. (FARIA, 2004, p. 230).

Utilizar o causo em sala de aula como uma ferramenta para trabalhar a ludicidade sem deixar de lado importantes questões linguísticas necessárias à aprendizagem de alunos, mostra-se relevante para formar cidadãos capazes de refletir sobre aquilo que leem e interagir com seus pares, de forma tolerante, mesmo quando as ideias e pensamentos são contrários aos seus.

Sobre o valor da contação de histórias, Lima (2005) afirma que

Circulante como o anel que passa de mão em mão, o conto possui portadores. Não há quem o administre, senão o próprio público que o tenha cultivado. É matéria de tempo livre, e é cadência no espaço *lúdico* da ocupação. Próximo do sonho, é sentinela da vigília. Fantasia e imagem, é também veículo do real. (LIMA, 2005, p.60).

Consideramos que a ludicidade extraída do causo, fazendo interface com o cordel e o teatro, configura uma válida estratégia para facilitar a leitura do texto literário. Afinal, “a personalidade do narrador se afirma e se alarga na hora de contar”. O indivíduo com competência linguística para participar de maneira cidadã das práticas sociais ainda constitui uma necessidade na sociedade da tecnologia, da comunicação e do conhecimento. E o contador de causos, junto ao público, apresenta “Os recursos mímicos, as inflexões, o traço de humor, as sugestões de mistérios são efeitos da técnica e da versatilidade do contador” (LIMA, 2005, p.61).

As teorias e os trabalhos já existentes sobre o tema indicam caminhos seguros de que o Cordel estimula o hábito da leitura e, aos poucos, vem se consolidando como uma importante ferramenta didática no atual contexto escolar, quando é possível perceber claramente que tanto os jovens quanto as crianças não preservam o ato de ler com frequência, comprometendo a proficiência da leitura.



A linguagem simples e de fácil alcance, além de ser a essência do Cordel, facilita o processo de formação de leitores, despertando o interesse de todas as faixas etárias que aceitam bem a linguagem popular impressa nos livretos, por se identificarem com essa poesia que é, incontestavelmente, uma das mais legítimas expressões culturais do povo nordestino.

Vários cordelistas, em trabalhos recentes, aproximam ainda mais o Cordel deste segmento tão relevante para a sociedade, que é a educação. Na verdade, ele sempre esteve presente, mesmo que de forma modesta, e a receptividade entre os alunos sempre foi muito positiva. No passado, os estudantes da zona rural tinham contato com a leitura, unicamente, através dos folhetos comprados nas feiras das pequenas cidades e logo atrelados à rotina escolar como uma espécie de extensão da cartilha.

No Nordeste brasileiro, o Cordel é ferramenta comum no aprendizado, o que possibilita agregar conhecimento à cultura de um modo geral, mas principalmente à brasileira. Além disso, vários temas podem ser explicados por meio do Cordel. Ele também pode voltar a ser usado como fonte de informação diferenciada, enriquecendo o repertório cultural dos estudantes, assim como na época em que a escola era coisa rara, o rádio era para rico e não havia televisão.

O teatro é outro gêneros que pode ser usado como uma ferramenta pedagógica nas atividades escolares por desenvolver muitas habilidades nos alunos, tais como: socialização, interesse pela literatura, aperfeiçoamento da aprendizagem escolar, superação da timidez, ampliação do seu repertório cultural, oralidade, gestos, linguagem musical, linguagem corporal e trabalho em equipe.

É fácil perceber o conagraçamento dialógico da literatura com a arte teatral, por isso defendemos que o teatro constitui um caminho possível no processo de ensino-aprendizagem, desde que adequadamente bem trabalhado. Ainda podemos acrescentar que

o teatro possui caráter lúdico e, nas práticas sociais, possibilita uma forma de lazer e de acesso a bens culturais seculares.

Durante a época colonial, os jesuítas já utilizavam o teatro como exercício escolar com bons resultados e sem grandes recursos. Hoje, naturalmente, professores e alunos usam recursos da linguagem teatral no cotidiano da sala de aula.

A linguagem lúdica do teatro mostra-se ideal para os alunos apresentarem encenações sobre a cultura popular local ou ainda abordar acontecimentos cotidianos, por exemplo.

Nesse direcionamento, Ingrid Dormien Koudela, consultora do Ministério da Educação na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) na área, argumenta que

O teatro favorece aos jovens e adultos possibilidades de compartilhar descobertas, idéias, sentimentos, atitudes, ao permitir a observação de diversos pontos de vista, estabelecendo a relação do indivíduo com o coletivo e desenvolvendo a socialização. (BRASIL, 1998, p. 88).

## **PROPOSTA DE INTERVENÇÃO - LUDICIDADE: UM CAMINHO PARA FACILITAR A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**1º Passo** – (1ª aula): Leitura do caso “Conversa de manicure”, de Jessier Quirino, explorando oralmente aspectos como: tempo, espaço, conflito(s), personagens, diálogos, linguagem predominantemente empregada e estrutura.

### **CONVERSA DE MANICURE**

Jessier Quirino

*Nesse sertão de vaqueiro,  
Chapéu de couro e gibão  
Uma tá de manicure  
Ou pintadeira de mão  
Cum seu trabaio pustiço*

*Deu o maió ribuliço  
Nas matuta do sertão.*

*Esse salão de beleza  
Incaicô com liberdade  
O botão da safadeza  
Junto com o da vaidade.*

*Gente de cabelo duro  
Saiu feito poico ispim  
Mulé do cabelo bom  
Saiu cum o cabelo rim.*

*Vi nega de capacete  
Cum os dedos dento dum môi  
Vi pintamento de beijo  
De cabelo e até de oio.*

*Guaribação de bochecha  
Pra limpar cara de jaca  
Aparamento de unha  
Tiramento de inhaca  
Baibeadô de suvaco  
Vi tapadô de buraco  
Disfaçadô de ressaca.*

*Vaqueiro fazendo unha  
Foi minha grande surpresa!  
Sentou-se no mei das feme  
Deixou de lado a macheza.*

*Viúva do mermo dia  
Se alegrou da tristeza  
E pra fugir do enpêro  
Logo depois do enterro  
Foi pro salão de beleza.*

*A fama da manicure  
Desceu de sertão a fora  
Matuta que conhecia  
Só brilhantina glostora  
Pintou-se que nem paião  
E pra quem era um bagaço  
Inté que teve uma miora.*

*Mais o que mais atraia  
As damas pra maquilagem  
Era a mitida de pau  
No mundo da fofocagem.*

*A manicure seu moço  
Parícia uma navaia  
Cortou do alto sertão  
Inté a beira da praia  
Botou defeito nos santo  
Matou Neném de quebranto  
Jogou freguês na gandaia.*

*Na base da fofocagem  
Lucrava com garantia  
O salão era pequeno  
Pra festa da freguesia  
Quando o trabai começava  
A freguesia escutava  
E a manicure dizia:*

*Gerome de Zé Lotero  
Aquilo é que ser safado  
Além de falso e xexeiro  
É mentiroso e tarado  
E pelo que me dissero  
Sendo fi de Zé Lotero  
Tem tudo pra ser viado!?*

*Guilora de Ataíde  
Tão engraçada que era  
Hoje depois de parida  
Virou uma besta-fera  
Também o cão do marido  
É mago, fei e cumprido  
Que nem a rosa pantera.?*

*O finado Rubiná  
Que Deus tape as suas oiça  
Armuçava nas panelas  
Mode não sujá as loiça  
Ah! sujeitim miserave,  
Fuxiqueiro e imprestave  
Pro ele não ha quem toiça.?*

*O seu Manel Hostaliço  
Todo metido a ricão  
Passou a vida porpando  
Mode comprar uma mansão  
Hoje vei, chei de dinheiro  
Tem uma casa cum dez banheiro  
E o peste mija no chão.?*

*Aquela Li varredeira  
Só veve de fuxicar  
Dá conta da vida aléia  
De tudo quanto é lugar  
Em casa farta cumida  
Tem quatro pia intupida  
Três redes pra custurar!?*

*A fia de Zé Botinha  
Oi! Eu não gosto de falá  
Mas pra mim ela é chifreira  
E ninguém pode negá  
Casou-se com Chico Bento  
Mas já saiu cum o sargento  
E quatorze oficiá.?*

*Minha cumade Honorina  
Já que os freguês foro embora  
Já qui nós tamo sozinha  
Vou lhe contá uma estora.?  
Sei que vós não advinha.*

*Esse magote de feme  
Que saiu quage agora  
São tudo quenga, chifreira,  
Veaca e caipora  
De todas aqui presente  
As única mulé decente  
Só era eu e a senhora.*

**2º Passo** – (2ª aula): Apresentação do vídeo homônimo a fim de perceber a expressividade do autor ao recitar o causo e confrontar as duas leituras, destacando os aspectos da performance narrativa apresentada, bem como sua carga teatral, além de discutir os aspectos sociais e culturais do texto, presentes no imaginário coletivo.

**3º Passo** – (3ª aula): Solicitar aos alunos a transcrição do causo para um texto coletivo em prosa.

**4º Passo** – (4ª aula): Abordar os elementos estruturais fundamentais do gênero causo para atrair a atenção do leitor, provocando nele as mais diversas sensações: caráter fantástico, enredo engraçado ou assustador, entonação do narrador, ritmo, sotaque, expressões interioranas. Analisar linguisticamente o texto coletivo produzido pela turma e corrigido previamente pelo professor.

**5º Passo** – (5ª aula): Solicitar dos alunos a retextualização coletiva do causo em prosa para o gênero cordel, após abordar as principais características desse gênero: ilustrações por xilogravuras, relato de tradições culturais regionais que contribuem bastante para a continuidade do folclore brasileiro, baixo preço e por isso atinge um grande público, incentivo à leitura, descrição de personagens, monólogos, súplicas, preces, problemática resolvida com a astúcia do personagem, estrutura poética. Levar um cordelista local para a sala de aula, a fim de recitar seus textos para os alunos.

**6º Passo** – (6ª aula): Solicitar dos alunos a retextualização coletiva do causo em prosa para o gênero cordel.

**7º Passo** – (7ª aula): Solicitar dos alunos a teatralização do cordel produzido coletivamente, após abordar os elementos estruturais do gênero dramático: atores, figurino, maquiagem, cenário, gestos, diálogos, atos e cenas, ação propriamente dita, sequência linear, constituída pela exposição, conflito, complicação, clímax e desfecho final.

**8º Passo** – (8ª, 9ª e 10ª aulas): Montar a dramatização com a turma, envolvendo os alunos em todas as etapas, de acordo com a aptidão de cada um e marcar uma data para

a apresentação. Nessa ocasião, fazer uma exposição de xilogravuras produzidas pelos alunos, contando o que será teatralizado além de servir de cenário para a dramatização.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta apresentada sobre ludicidade em leitura nos anos finais do Ensino Fundamental representou um caminho possível para facilitar a leitura do texto literário utilizando, para esse fim, a exploração de mais de um gênero textual, diferentes entre si, porém detentores de elementos que os aproximam: caso popular, poema de cordel e teatro de cordel.

Além disso, permitiu também uma abordagem de valorização da liberdade de expressão e da criatividade dos alunos, bem como da renovação de metodologias em se tratando do ensino de leitura no ensino fundamental. De um modo geral, o objetivo de apresentar alternativas para o trabalho com o texto literário nas aulas de Língua Portuguesa, despertando nos educandos o entusiasmo e o prazer pela leitura, foi devidamente alcançado.

Este artigo evidencia, desse modo, um rico universo sociocultural no que tange aos três gêneros textuais selecionados. Nesse aspecto, abordamos as descobertas estabelecidas a partir da identificação das contribuições da ludicidade para a proficiência em compreensão leitora do texto literário nas séries finais do ensino fundamental.

Em suma, defendemos que se fazem necessários uma boa formação dos docentes e o uso de gêneros textuais diversos - a exemplo destes apresentados no presente artigo - adequadamente explorados em sala de aula pelos professores, para que os alunos estudem e aprendam compreensão leitora numa perspectiva de funcionalidade.

## **REFERÊNCIAS**

BRANDÃO, Helena Nagamine. **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 1998.

FERREIRA, Taís e FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e dança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HAURÉLIO, Marco. **Literatura de cordel – Do sertão à sala de aula**. São Paulo: Paulus, (2013);

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2014.

\_\_\_\_\_. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2015.

LEFFA, Vilson J. **Ensaio: aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

LIMA, Arievaldo Viana. **Acorda cordel na sala de aula – A literatura popular como ferramenta auxiliar na educação**. Fortaleza: Gráfica Encaixe, 2010.

LIMA, Francisco Assis de Sousa. **Conto popular e comunidade narrativa**. 2 ed. São Paulo: Massangana, 2005.

MARINHO, Ana Cristina e PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

**REVISTA Língua**, Ano 5, Nº 61, São Paulo (SP), Novembro de 2010.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues (org.). **A prática de linguagem em sala de aula. Praticando os PCNs**. Campinas: Mercado de Letras, 5ª reimpressão 2008.

RUGNA, Betina. **Teatro em sala de aula – Guia prático para o professor**. São Paulo: Alaúde, 2010.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 2011.

SOMBRA, Fábio. **Cordel e viola – literatura popular em versos na formação de leitores**. Belo Horizonte – MG: Lê, 2012.